

**IX** 9Marcas CONSTRUINDO IGREJAS SAUDÁVEIS

# MEMBRESIA NA IGREJA

COMO  
O MUNDO  
SABE QUEM  
REPRESENTA  
JESUS

**JONATHAN LEMAN**

*Apresentação de Michael Horton*

Líderes de diversas denominações encontrarão aqui um livrete repleto de ideias práticas e de bons argumentos que nos ajudarão a curar os cristãos da cultura contemporânea de sua resistência à membresia na igreja, à autoridade pastoral, à prestação de contas e a quaisquer limites que sejam impostos a sua liberdade pessoal.

**Tim Keller**, pastor titular da igreja Redeemer Presbyterian Church, em New York City; autor de *A fé na era do ceticismo* e *Igreja centrada*, entre outros (Vida Nova)

Breve, novo, divertido e, acima de tudo, bíblico. Essa é a explicação e a defesa da membresia na igreja que você estava procurando.

**Mark Dever**, pastor titular da igreja Capitol Hill Baptist Church, em Washington, DC; autor de *Discipulado* (Vida Nova)

Prático. Capaz de nos transformar. Bíblicamente fiel. Leeman nos lembra que membresia na igreja não é uma escolha, e sim uma ordem. O livro é incisivo e provocativo, mas ao mesmo tempo está permeado pelo evangelho da graça.

**Thomas Schreiner**, professor da cátedra James Buchanan Harrison de Interpretação do Novo Testamento, no The Southern Baptist Theological Seminary; coorganizador de *Origem, confiabilidade e significado da Bíblia* e autor de *Teologia de Paulo*

Vivemos em uma época em que as pessoas se relacionam com a igreja e tomam decisões a seu respeito como se a igreja fosse um restaurante. Precisamos desesperadamente ser despertados do nosso sono consumista. Esse livro é um toque de despertar e é necessário para transformar os consumidores da igreja em participantes do evangelho.

**Darrin Patrick**, pastor líder da igreja The Journey, St. Louis, Missouri; autor de *O plantador de igreja* (Vida Nova)

# SUMÁRIO

Prefácio da <i>Série 9Marcas</i> .....	11
Agradecimentos .....	13
Apresentação.....	15
Introdução: Um negócio maior do que imaginamos .....	19
1 Estamos entendendo tudo errado.....	21
2 Sinais da membresia no Novo Testamento.....	37
3 O que é uma igreja? O que é um membro de igreja?....	53
4 Com que a igreja e os seus membros se parecem?.....	73
5 Quais são os “padrões” da membresia? (Tornando-se membro) .....	89
6 Como um cristão se submete à igreja? .....	99
(Sendo um membro) .....	
7 O que acontece quando os membros não representam Jesus?.....	115
8 A membresia deve ser a mesma em todos os lugares?...	129
Conclusão: Como os membros da igreja definem amor .....	141
Outros recursos .....	143

# PREFÁCIO DA *SÉRIE 9MARCAS*

Você acredita ser sua responsabilidade ajudar a construir uma igreja saudável? Se você é cristão, cremos que é o que deve fazer.

Jesus ordena que você faça discípulos (Mt 28.18-20). Judas manda que você se edifique na fé (Jd 20,21). Pedro o conclama ao uso de seus dons para servir às pessoas (1Pe 4.10). Paulo o chama a dizer a verdade em amor, a fim de que sua igreja amadureça (Ef 4.13,15). Percebe aonde estamos chegando?

Seja você membro ou líder da igreja, a *Série 9Marcas: Construindo Igrejas Saudáveis* tem como alvo ajudá-lo a cumprir esses mandamentos bíblicos e, assim, desempenhar sua parte na construção de uma igreja saudável. Em outras palavras: esperamos que esses livros o ajudem a crescer em amor por sua igreja, assim como Jesus a ama.

O Ministério 9Marcas planeja produzir um livro pequeno e de fácil leitura sobre cada uma das características que Mark Dever chamou “as nove marcas da igreja saudável”, com um volume extra sobre a sã doutrina. Leia também os livros sobre pregação expositiva, teologia bíblica, o evangelho, conversão, evangelização, disciplina bíblica na igreja, discipulado e liderança bíblica na igreja (presbíteros).

As igrejas locais existem para demonstrar a glória de Deus às nações. Fazemos isso ao fixar os olhos no evangelho

## MEMBRESIA NA IGREJA

de Jesus Cristo, confiando nele para sermos salvos e amando uns aos outros com a santidade, a unidade e o amor de Deus. Oramos para que este livro o ajude.

Cheios de esperança,

MARK DEVER e JONATHAN LEEMAN,  
organizadores da série.

# AGRADECIMENTOS

Sou grato mais uma vez a Mark Dever, Matt Schmucker e Ryan Townsend por apoiarem este trabalho. Bobby Jamieson foi o primeiro a ler e a oferecer boas sugestões. Obrigado, irmãos. Eu amo meu trabalho por causa desses homens e do restante do pessoal de 9Marcas.

Crossway é uma editora maravilhosa para trabalhar. Al Fisher e os demais, obrigado.

Aos demais leitores do primeiro manuscrito, a cada um dos que o aprimoram, entre os quais Kendrick Kuo, Jeff Gearhart, Bill e Jane Englund, Robert Cline e Jeramine Rinne. Muito obrigado, amigos.

Como sempre, minha maravilhosa esposa, Shannon, foi uma fonte de apoio e diálogo do conteúdo a respeito do livro. Eu sou muito grato por você, amor.

Agradeça a Deus comigo, finalmente, por ter enviado seu Filho para comprar a igreja, que inclui rebeldes como eu.

# APRESENTAÇÃO

Aquelas partes da Bíblia que não consigo entender não são as que me incomodam”, gracejou Mark Twain, “e sim as que consigo”. Infelizmente, a observação de Twain pode ser usada para descrever muitos cristãos “que creem na Bíblia”, sobretudo no que se refere às passagens bíblicas que tratam das responsabilidades dos membros da igreja.

Apenas pense como a cultura ocidental afeta todos nós. O astro de cinema John Wayne costumava dizer que gostava de Deus até entrar debaixo de um teto que o abrigasse. Nossos cantores declaram: “Quero ser livre!” e “Fiz do meu jeito!”. E publicitários apelam explicitamente para o nosso narcisismo: “Faça do seu jeito” e “Você está no controle”. Diante de toda essa atmosfera, é fácil querer os benefícios, mas não as responsabilidades de pertencer às amizades, ao casamento, ao ambiente de trabalho e certamente à igreja.

Em parte, a figura do indivíduo que se promove por seu próprio esforço tem-nos feito suspeitar das instituições. Além disso, frequentes sucessões de grandes escândalos públicos, assim como uma política de ressentimento, burocracia impessoal e ineficaz e promessas não cumpridas têm abalado a confiança do público em líderes e instituições. Até mesmo aqueles que foram criados na igreja ficam decepcionados e feridos, sofrendo abusos por parte de muitos que se dizem pastores de Cristo.

Mas não devemos culpar somente a cultura de fora da igreja. O evangelicalismo foi forjado em grande parte por

uma piedade que opõe o relacionamento pessoal com Jesus à igreja visível e seus ministérios públicos. De certa forma, é por esse motivo que os evangélicos desejaram evitar o compromisso nominal e o formalismo, os quais de fato devemos evitar. Mas, nesse processo, temos a tendência — especialmente desde o segundo Grande Despertamento do século 19 — de criticar os cargos formais da igreja e os meios comuns da graça, valorizando mais os líderes carismáticos e os movimentos extraordinários. O “rápido e fácil” tem vencido o “provado e aprovado”. O crescimento numérico rápido tem sido levado mais em conta do que o crescimento lento em graça. Resultados práticos e estruturas não formais têm sido vistos como os segredos do sucesso. Ao longo do caminho, muitos de nós foram criados com o apelo evangelístico: “Não estou pedindo que você se una à igreja, mas que aceite Jesus como Senhor e Salvador pessoal”.

Não surpreende que, após sucessivos movimentos desse tipo, “ser salvo” tenha pouco a dizer sobre a necessidade de se filiar a uma igreja. E agora existem até mesmo movimentos evangélicos que abandonam totalmente a visão da membresia na igreja. Apenas dizem que as pessoas apareçam... ou não. Um líder evangélico celebra o rompimento dos “revolucionários” que de alguma forma decidiram que *ser igreja* significa *não associar-se à igreja*. Em vez disso, esses revolucionários encontram seus próprios recursos espirituais na internet e em ajuntamentos informais.

Então aparece Jonathan Leeman, não somente lembrando-nos daquelas muitas passagens que deixamos de lado, mas também tendo a audácia de dizer coisas como:

“Cristo não nos chamou para nos associarmos a uma igreja, mas para nos submetermos à igreja”. A igreja não é simplesmente outra sociedade voluntária, como os escoteiros ou um clube social. Ela é a embaixada do reino de Cristo, e reis não oferecem propostas, vendem produtos ou fornecem recursos que as pessoas podem aceitar ou recusar deixar.

Leeman encontra o ponto de equilíbrio entre um individualismo sem lei e um autoritarismo legalista, e os cristãos hoje necessitam desesperadamente ouvi-lo. Ele mostra que o reinado de Cristo é o único antídoto para esses extremos. Cristo nos governa com o propósito de nos salvar e nos salva para nos governar. Ao contrário dos governadores desta era, Jesus não pede que derramemos o sangue por seu império; em vez disso, ele deu a própria vida pelo seu reino. Em seguida, foi ressuscitado em glória, iniciando uma nova criação, e agora está reunindo em seu reino cordeiros que pertencem uns aos outros, porque, juntos, todos pertencem a ele. A igreja visível é onde você encontrará o reino de Cristo na terra, e desprezar o reino é desprezar seu próprio Rei.

Alguns leitores precisam ser convencidos da exigência bíblica — e das bênçãos — da membresia na igreja. Outros, já convencidos, podem se perguntar de que forma a teoria se transforma em prática na vida da igreja. Quais são os critérios para a inclusão das pessoas como membros e como tratamos os legítimos “chamados ao julgamento” com sensibilidade pastoral? Quais são as consequências, especialmente em casos em que é necessário exercer a disciplina em relação à doutrina ou à vida? Quais são os limites dos dirigentes, e as responsabilidades ao exercitar a autoridade ministerial?

Essas são questões importantes. O autor não fica dando voltas nas nuvens, mas aterrissa em cada um desses assuntos práticos levantados por seus argumentos bíblicos.

Independentemente de você acabar concordando ou não no final, Leeman simplesmente sintetiza muita sabedoria bíblica nestas breves páginas, de modo que nenhum cristão pode rejeitá-las facilmente. Não sendo batista, não posso concordar com tudo! Ainda assim, encontrei-me bradando um caloroso “Amém!” aos principais argumentos a favor da membresia na igreja. Mais importante ainda: eu me vi deleitando mais uma vez na provisão maravilhosa do Bom Pastor, que não só redimiu suas ovelhas, mas também mostrou como alimentá-las e liderá-las até o final.

MICHAEL HORTON,  
professor da cátedra J. Gresham Machen de  
Teologia Sistemática e Apologética no  
Seminário Westminster, Califórnia

# INTRODUÇÃO

## Um negócio maior do que imaginamos

Na realidade, você não quer ler um livro sobre membresia na igreja. Compreendo. Talvez alguém tenha lhe dado este livro. Talvez você esteja se perguntando se este livro seria um recurso útil para outras pessoas. Mas, honestamente, o tema membresia na igreja não parece lá muito interessante. Você se torna um cristão e se associa à igreja. Isso é tudo, certo?

Associar-se a uma igreja às vezes envolve elementos programáticos — como cursos e entrevistas —, e o assunto se perde com questões sobre batismo e ceia do Senhor. Porém, tirando essas coisas, há algo mais para tratar?

A primeira vez que alguém me falou que deveria me associar à igreja que estava frequentando, fiquei indeciso. Talvez não porque fosse muito favorável à ideia? Não lembro. Aqui está o que realmente lembro: tornar-me membro permitia-me entrar na “residência de homens”, de propriedade da igreja, com um aluguel barato em um bairro agradável. Então me associei. E não, não fiz menção desse motivo aos pastores que me entrevistaram. Eles não perguntaram.

Assim, minha opinião sobre tornar-me membro envolvia a ideia de que “foi fácil entrar tanto quanto será fácil sair, se for o caso”. Seja como for, isso não é lá tão importante. E você, o que acha? Membresia na igreja é importante ou não?

Existem poucas pessoas que dizem que a membresia na igreja é necessária, e outras poucas que dizem que é

opcional. Mas a maioria do povo cristão, acredito eu, está entre essas duas posições. As pessoas têm um a vaga ideia de que os cristãos devem estar envolvidos com a igreja local, mas também diriam que essa não é a coisa mais importante do mundo; portanto, não devemos fazer disso um cavalo de batalha. Se os cristãos passam muitos anos pulando de igreja em igreja ou decidem frequentar uma igreja por um longo período de tempo sem compromisso, para eles tanto faz.

Se você pertence à maioria que está no meio-termo, esse livro é para você. *Não* é primeiramente para quem é cético em relação à membresia na igreja, apesar de que, se você é, ele lhe poderá ser útil também. Tenho em mente o frequentador habitual da igreja, o membro e os líderes que têm seguido a multidão nessa questão. Você não está certo de que essa seja a questão mais importante, mas “tudo bem”, você diz, “vamos nos tornar membros”.

É a você, frequentador de igreja, que me dirijo. Quero responder a uma pergunta que você deveria fazer, mas não está fazendo.

Meu primeiro propósito é mostrar *o que é a membresia na igreja*, pois membresia não é o que você imagina. Seja como for, não vou defendê-la, não diretamente pelo menos. Quero apresentar uma visão que a leve em conta. Meu prognóstico é que, se você se detiver em como a Bíblia enxerga a membresia na igreja, certamente o formato do seu cristianismo mudará.

Membresia na Bíblia é uma realidade surpreendente. Você não está nem um pouco curioso? Acho que você nem mesmo está muito convencido de que isso seja verdade, está?

# ESTAMOS ENTENDENDO TUDO ERRADO

*Imperium*. Descobri essa palavra recentemente. Não é uma palavra que você usaria em um bate-papo com amigos durante um café, porque soaria socialmente estranho, como um adolescente de treze anos excessivamente inteligente. Mas penso que essa palavra é útil.

Isso é o que você consegue quando transforma o adjetivo *imperial*, uma palavra que é possível simplesmente ouvir em uma conversa na hora do café, em um substantivo, só que em latim. *Imperium* significa “império” e representa o poder supremo ou domínio absoluto, denotando onde a responsabilidade repousa na sociedade. Quem é a autoridade a quem todas as outras autoridades devem reportar? Quem pode fazer cabeças rolar, literalmente falando, sem ameaça de retaliação, só porque isso faz parte do trabalho? É quem detém o império.

Império é o que César teve em Roma, assim como aqueles reis da era medieval que estavam sempre berrando: “Cortem a cabeça deles!”. Na atualidade, poderíamos dizer que o Estado detém o império. Não existe poder maior que o do Estado e nele está concentrada a responsabilidade final. Somente ele tem o poder sobre a vida e a morte — o poder da espada.

Assim, se você quer começar um negócio ou uma escola, precisa da permissão do Estado. O mesmo vale para clubes de futebol, sindicatos e organizações de caridade. Eles existem mediante a permissão do Estado, que os controla. Eles não controlam o Estado; não detêm o império.

Tudo bem. E quanto às igrejas locais? As igrejas locais existem por permissão do Estado? Agora estamos diante de uma questão interessante. Na verdade, esse é um tema que simplesmente pode transformar nossas ideias no presente a respeito da igreja local e da membresia, virando-as de cabeça para baixo.

### **JESUS DETÉM O IMPERIUM**

A maioria das pessoas nas sociedades ocidentais enquadra as igrejas dentro da mesma categoria dos clubes de futebol ou das organizações de caridade. “Igrejas são mais um tipo de associação voluntária”, dizemos.

Ou então consideramos as igrejas um prestador de serviços, uma espécie de mecânico que conserta sua alma ou um posto de gasolina que abastece seu tanque espiritual.

Mas será que as igrejas locais são clubes ou prestadores de serviços que existem por permissão do Estado, sendo mais umuplicante que depende da misericórdia do senhor da terra?

É verdade que você como cristão deve sujeitar-se à autoridade do Estado. Mas lembre-se de que a autoridade é “serva” e “agente” de Deus para trazer julgamento (Rm 13.4). Sim, o Estado detém a “espada”, mas ele a usa tão somente a pedido de Deus.

## POR QUE DEVO SER MEMBRO DE UMA IGREJA?

Tornar-se membro de uma igreja é quesito essencial da vida cristã, sendo, porém, negligenciado com frequência. Aliás, a tendência atual é abandonar a prática da religião organizada, o que demonstra aversão ou medo de compromisso, especialmente em relação às instituições.

Jonathan Leeman aborda essas questões de maneira objetiva, ao definir membresia na igreja e explicar por que ela é importante. Conferindo à igreja local o papel que lhe é devido, Leeman constrói uma argumentação convincente a favor do comprometimento com o corpo da igreja local.

Repleto de ideias práticas e de bons argumentos que nos ajudarão a curar os cristãos da cultura contemporânea de sua resistência à membresia na igreja, à autoridade pastoral, à prestação de contas e a quaisquer limites que sejam impostos a sua liberdade pessoal.

**TIM KELLER**, pastor titular da igreja Redeemer Presbyterian Church, em Nova York

Breve, novo, divertido e, acima de tudo, bíblico. Essa é a explicação e a defesa da membresia na igreja que você estava procurando.

**MARK DEVER**, pastor titular da igreja Capitol Hill Baptist Church, em Washington, DC

Leeman nos lembra que membresia na igreja não é uma escolha, e sim uma ordem. O livro é incisivo e provocativo, mas ao mesmo tempo está permeado pelo evangelho da graça.

**THOMAS SCHREINER**, professor da cátedra James Buchanan Harrison de Interpretação do Novo Testamento, no The Southern Baptist Theological Seminary

**JONATHAN LEEMAN** (MDiv, Seminário Teológico Batista do Sul) é membro da igreja Capitol Hill Baptist Church, em Washington, DC, e autor do livro *A igreja e a surpreendente ofensa do amor de Deus* (Editora Fiel). Também trabalha como diretor editorial da série 9Marcas e é o editor do seu *e-Journal*.